

Profissionalizar a Educação? Educação Profissionalizante? Uma discussão necessária

Wendel Rodrigo de Almeida¹
Mauro Lúcio Batista Cazarotti²
Ivana Guimarães Lodi³

Resumo: O artigo apresenta questões sobre formação e prática docente a partir de uma análise crítica do panorama de educação profissionalizante, da inserção dos alunos no mercado de trabalho e das necessidades e exigências das organizações. O objetivo desta proposta está em relacionar a formação e práticas docentes nas perspectivas atuais, vistas pela necessidade do ingresso de profissionais técnicos no mercado de trabalho. O estudo foi realizado por meio de literaturas referentes às necessidades e exigências das organizações, a análise da inserção de alunos dos cursos técnicos profissionalizantes no mercado de trabalho e observação acerca das atuais perspectivas de práticas docentes junto aos cursos técnicos. As considerações finais destacam o enfoque na importância da pesquisa e estudo junto a professores, para uma *práxis* pedagógica de excelência. Também reflete sobre a necessidade de valorização dos docentes, propiciando condições infraestruturais e supraestruturais para uma Educação que perceba as exigências corporativas e organizacionais; o que, se não contemplado, acaba por inviabilizar o ingresso dos futuros profissionais, no mercado de trabalho.

Palavras chave: Educação Profissional; Formação e Prática Docente; Mercado de Trabalho; Organizações.

Abstract: The article presents questions about training and teaching practice from a critical analysis of the panorama of vocational education, placement in the labor market and the needs and requirements of organizations. The purpose of this proposal is to relate the training and teaching practices on current perspectives, views the need for the entry of technical professionals in the labor market. The study was conducted through literature regarding the needs and requirements of organizations, analysis of the inclusion of students of vocational technical courses in the labor market and observation about the current prospects of teaching practices with technical courses. The conclusion highlights the focus on

¹ Mestrando em Educação pela UNIUBE – Universidade de Uberaba.

² Mestrando em Educação pela UNIUBE – Universidade de Uberaba.

³ Mestra em Educação pela PUCAMP – Pontifícia Universidade de Campinas

the importance of research and study with teachers for a pedagogical praxis of excellence. Like reflects need to value teachers, providing infrastructure and supraestruturais conditions for Education who understands corporate and organizational requirements; which, if not addressed, ultimately derail the entry of future professionals in the labor market.

Keywords: Professional Education; Teacher Training; Labor Market; Organizations.

1. Introdução

A necessidade de uma revisão metodológica do ensino direcionado à educação técnica-profissionalizante, traduz-se em um dos principais focos do trabalho docente atual. Se as perspectivas anteriores destacavam o enfoque na questão social do processo de ingresso de alunos nos cursos técnicos, atualmente, ela deve ser pautada e desenvolvida com foco no trabalho a ser executado. Deste modo, por sua especificidade e distinção, necessita-se de estudos e pesquisas docentes que visem ao ambiente corporativo e organizacional que ampararão os egressos dos referidos cursos no mercado de trabalho.

Em vista desta inquietação, acredita-se como importante a reflexão sobre as novas exigências na formação dos professores que lecionam em cursos profissionalizantes. As perspectivas atuais apontam a falta de pesquisa, preparação, sondagem das necessidades de mercado, além de uma didática adequada à nova realidade, que se afirmam enquanto objetos da problemática em questão. Ao mesmo tempo, tais conceitos transitam, entre a formação do docente que se empreende na docência junto aos cursos técnicos, e nos panoramas do pensamento e da construção da educação profissionalizante.

Neste contexto, são propostas diferentes justificativas para o problema que derivou o este trabalho, como a de Perrenoud et al., (2002, p. 108):

Com algumas poucas exceções, as concepções atuais do desenvolvimento profissional não permitem aos professores construir as novas competências que se exigem deles. Ao contrário disso, sentem-se invadidos por inúmeras reciclagens que lhes são impostas e na maior parte do tempo, incapazes de transpor as novas exigências às suas práticas.

Com esta perspectiva, traduz-se a necessidade da capacitação e desenvolvimento profissional que possibilite uma compreensão mais clara das atribuições, e da atuação destes profissionais. Mais do que isto, é preciso pensar que além das formações continuadas, o trabalho do docente deve ser amparado em uma prática coerente à realidade e contexto no qual se estabelecerá sua práxis.

Frente ao contexto prático da Educação, percebe-se a dificuldade de atender as exigências corporativas, o que, por vezes, inviabiliza o ingresso dos recém-

-formados no mercado de trabalho. Acrescenta-se que as exigências da formação, também se encontram em perspectivas angulares com os conhecimentos reflexivos acumulados em relação ao conhecimento prático, amparando-se, sobretudo, às estruturas teóricas, em detrimento da prática.

Ao mesmo tempo, as constatações das práticas baseadas em evidências mostram que mais do que o amparo teórico, é necessário repensar também as dimensões dedocência nos cursos técnicos. Haja vista que o docente dos cursos técnicos profissionalizantes deve ser inovador e estar sempre atualizado frente à área de atuação, contando ainda, com a parceria e participação ativa de profissionais do meio técnico.

O presente artigo aborda reflexões críticas acerca do Ensino Técnico profissionalizante mediante às necessidades de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, confrontadas com os dias de hoje. Além disso, traçando aspectos junto à perspectiva da formação do docente que atua junto a esta área da educação com uma prática que pouco se pauta em uma perspectiva mercadológica. Aborda uma relação que vai além da educação e trabalho, com exigências impostas pelo mercado e as diferenças existentes nele.

2. Interpelações entre a prática docente e a formação profissional

Analisando as temáticas relacionadas às novas exigências para a atuação de professores da Educação Profissional, atenta-se que este objeto assume enquanto problemática, uma questão fundamental – as divergências entre contexto teórico e prático. Ensinar passa a ser apenas uma parte do trabalho, pois, ainda tem-se a preparação de uma aula prática, o acompanhamento de atividades de “práticas” supervisionadas por meio de trabalhos e avaliações. Nesta perspectiva, o trabalho em dimensão que atue para além da teoria clama por novo foco, em confluência com outros panoramas do trabalho docente.

É de notória importância o papel da educação profissionalizante nos dias de hoje, seja pela economia fundada no capitalismo, ou pelas necessidades de quadros técnicos, com a qualificação e capacitação das pessoas inseridas no mercado de trabalho. Este princípio é tratado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), complementada pelo Decreto 2208, de 17 de abril de 1997; e pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004 que atualmente estabelece a possibilidade de acesso à educação profissional de uma forma regular, ampla, acessível.

Quando se fala em Educação Profissional Tecnológica (EPT), ampara-se também nas dimensões do panorama que tange a educação com enfoque para o trabalho. Desta feita, Baptaglin (2012) afirma que a aprendizagem profissional compreende as relações entre educação e trabalho, sendo sumamente importante que se ressalte a questão do trabalho. Embora suas ações estejam ligadas aos cursos pós-médio, hoje, também se ampliam juntamente aos cursos de ensino médio.

Críticas informais apresentavam que até metade da década de 90, a educação profissional, destinada exclusivamente à execução de trabalho⁴, como destaca Baptaglin (2012) eram redirecionadas para as classes economicamente menos favorecidas.

Pensa-se que por esse histórico, não se preocupava ou se atentava para as novas exigências na formação dos professores, como se infere a partir de Manfredi (2002) sobre duas perspectivas fundamentais da EPT:

(...) perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Esta orientação postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social histórico - crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio. (MANFREDI, 2002, p. 57)

Diante desta concepção, atentar-se para estes processos é repensar as práticas atuais, sejam elas no âmbito educacional, político, social, e inclusive econômico. Perspectivas formalizadas aos processos de construção da prática docente nos cursos técnicos de formação profissional não só inserem profissionais com capacitação adequada no mercado, mas também contribuem para o desenvolvimento da ciência e da técnica, fatores de desenvolvimento de um país, diante do cenário de políticas públicas sobre a referida temática.

3. Projeções e assertivas do crescimento da educação profissionalizante

Na conjuntura atual, correspondente aos Governos de Dilma Rousseff (2010 e 2015), os resultados da economia brasileira em sua complexidade, positivos aos negativos, impactam diretamente na geração de postos de trabalho. Dessa forma, a educação profissional, apresenta uma maneira de agregar valores na carreira do trabalhador e passa a ser uma exigência do mercado de trabalho, aliado ainda a um cenário com um índice de desemprego e, ao mesmo tempo contraditório, com a criação de novas ocupações profissionais neste mesmo mercado.

Juntamente com o Plano de Desenvolvimento da Educação, lançado em 2007, no governo Lula e com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que teve como objetivo o crescimento econômico com distribuição de renda e a redução de desigualdades regionais, propuseram uma educação de qualidade com

⁴ O contexto apresentado como “trabalho” se trata de esforço e sofrimento. Vem do latim “tripalium” instrumento usado para tortura e, que no Brasil, associa-se à escravidão, difundindo a uma proposta de que os “trabalhadores” pertencessem a uma condição social inferior à dos “homens das letras” (MEC, 2010, p. 66).

desenvolvimento e qualificação da mão de obra para enfrentar os desafios tecnológicos e organizacionais.

Essas ações foram reafirmadas e conforme apresentado por Boog e Boog (2006), constata-se que as empresas ou instituições serão tão grandes quanto for a qualidade da mão-de-obra que nela trabalha, sendo esta a realidade que muitas empresas se deparam nos mais diversos segmentos. Acresce-se ainda, a partir de Mundim e Ricardo (2004), que há evidências que o conhecimento está diretamente relacionado com o crescimento, expansão e sobrevivência de uma empresa. Segundo os autores, as fronteiras entre a Educação e as empresas são quase imperceptíveis, e a educação é o principal ponto de desenvolvimento organizacional.

Observa-se que o ensino médio no Brasil, a partir da perspectiva das políticas federais recentes, propôs o resgate do ensino profissional, direta ou indiretamente, por meio de alicerces de algumas metas definidas no Plano Nacional de Desenvolvimento, que serão cumpridas até o ano de 2020, tais como, a meta 8, que pretende elevar a escolaridade média da população de 18 a 24 anos, de modo a alcançar mínimo de 12 anos de estudo para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não negros, com vistas à redução da desigualdade educacional; a Meta 10 que propõe oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; e a Meta 11 que discute duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta (Brasil, 2011).

Outro ponto fundamental trata-se do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o PRONATEC⁵, que tem como objetivo a expansão e regionalização da oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, conforme demandas regionais, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores (Brasil, 2011), que trata de uma política pública de Estado.

Diante da abertura e retomada do Ensino profissionalizante, diversos fatores interpelam e nos conduzem a repensar, dentre eles, julgamos ressaltar dois: o primeiro e desconhecido por muitos é a falta de preocupação com um sistema de formação técnica. Em situações vivenciadas, onde o próprio governo admite já estar ultrapassado, com programas que não possuem acompanhamento e não correspondem as reais necessidades de formação; tendo no país um sistema com falta de profissionais em determinadas áreas, enquanto outras formam trabalhadores para vagas escassas ou inexistentes. Já o segundo fator, trata-se da falta da formação continuada do docente e da má valorização da profissão.

Nessa perspectiva, conduz-se ao ensino técnico profissionalizante, docentes não preparados e desconhecedores das reais necessidades do mercado de trabalho, conforme ressalta o Parecer CNE/CEB nº 16/99, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico:

⁵ A Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, cria o Pronatec e foi sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff.

Cumprir ressaltar, ainda, o papel reservado aos docentes da educação profissional. Não se pode falar em desenvolvimento de competências em busca da polivalência e da identidade profissional se o mediador mais importante desse processo, o docente, não estiver adequadamente preparado para essa ação educativa.

Ainda sobre a formação docente e a profissão de professor, Imbernón (2005, p. 104) discute que:

Hoje a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...] E, é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.

Dessa forma, vem resultando e desencadeando a formação e aprendizagem técnica e organizacional, conforme mencionado por Bezerra e Oliveira (2006) como o grande desafio das organizações do futuro. O aprendizado imposto indiretamente para atender as reais necessidades do mercado, passam a ser estruturados dentro das organizações; o que catalisa o aumento das competências individuais não adquiridas em sala de aula. No entanto, na realidade, a ideologia da aprendizagem organizacional não deve ser vista apenas como a soma de processos de aprendizagem isolados, sendo necessária uma visão de caráter integrativo. Acrescenta Cardoso (2007), que a aprendizagem organizacional deve ser vista como um processo, e não apenas como um resultado.

Considerações finais

Diante das aceleradas mudanças pelas quais o mundo vem passando, e a crescente exigência do mercado de trabalho, percebe-se a necessidade de repensar ações e procedimentos que visem preencher a lacuna entre a formação docente, e o que o mercado de trabalho espera dos egressos dos cursos profissionalizantes, atentando-se para prerrogativas sociais e mercadológicas de busca por mão de obra qualificada e não apenas teórica.

Evidenciam-se diversas ações de órgãos governamentais com incentivos para a implantação e o desenvolvimento do ensino técnico profissionalizante. De outro lado, apresentam-se outras evidências da falta de apoio à formação continuada dos professores dos programas de educação técnica profissionalizante, passando pela falta de valorização docente, ineficiência de infraestrutura, a ausência de atualização técnica exigida e demanda que não vem acompanhando o ritmo exigido pelo mercado de trabalho.

Observa-se também, que empresas estão se dedicando para complementar a educação profissionalizante, internamente, com seu quadro de recursos hu-

manos através das famosas Universidades Corporativas, uma solução que busca suprir a falta de projetos e pesquisas de professores em sala de aula. Alperstedt (2001) enfoca que a multiplicidade de tecnologias que surgem diante das organizações atuais carece cada vez mais de especialização em torno do trabalho docente. Ao mesmo passo, elas atuam operacionalizando o conhecimento, dado que não visa competir com as perspectivas de Treinamento e Desenvolvimento, mas sim, de explorar novas dimensões da prática diária no contexto laboral técnico.

As organizações demonstram um grande interesse e valorização de profissionais de cursos técnicos, porém uma grande mudança no perfil exigido desses profissionais, aliada às alterações do cenário, faz-nos repensar as novas exigências na formação dos professores. Neste sentido, acrescenta-se que:

Como se observa, habilidades e aprendizado sempre foram importantes, porém mudanças tecnológicas e alterações frequentes da demanda de mercado, resultantes de uma série de forças que atuam conjuntamente sobre o ambiente macroeconômico, tornaram a velocidade do aprendizado uma questão crucial. Mais do que isso, o processo de aprendizagem deixou de ser um valor agregado para tornar-se uma estratégia de desenvolvimento organizacional, garantindo a sobrevivência da empresa (ALPERSTEDT, 2001. p. 152).

Neste contexto, para se alcançar a valorização dos profissionais encaminhados ao mercado de trabalho, os docentes devem repensar que os “técnicos” que antes exerciam uma atividade fixa, agora, passam a exercer um conjunto de atividades múltiplas e diversificadas (LAUDARES, TOMASI, 2003). Estes fatos evidenciam claramente o novo posicionamento do profissional técnico nas organizações, que deve ser formado e preparado para atuar nesta lógica, que diretamente será reflexo da prática e formação do docente em sala de aula.

Assim, é preciso considerar as ações levantadas a fim de promover, desenvolver e valorizar a Educação Técnica e Profissional em atendimento às demandas do mercado, às exigências feitas aos alunos, posteriormente, futuros profissionais e a formação e prática docente. Sendo que, dessa maneira, para se desenvolver alunos, futuros profissionais, para o mercado de trabalho, os professores deverão se orientar para uma análise da realidade, onde o contexto da atuação profissional acontecerá. E, ainda, é necessária uma reflexão contínua sobre a prática docente focada no desenvolvimento pessoal e profissional.

Referências

ALPERSTEDT, Cristiane. Universidades corporativas: discussão e proposta de uma definição. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. 3, Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65522001000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 Abr. 2015.

BAPTAGLIN, Leila. A Aprendizagem Da Docência Na Educação Profissional E Tecnológica: Um Levantamento Das Produções Acadêmico-Científicas Brasileiras. **Anais da IX Encontro de Pesquisa da Região Sul – ANPED**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/241/430>>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

BEZERRA, Alan André Aparecido; OLIVEIRA, Edmilson Barbosa. **Aprendizagem Organizacional: A Organização que Aprende**. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/aprendizagem-organizacional-a-organizacao-que-aprende/12461/>. Acesso em 23/05/2014.

BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Gestão e Estratégias**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 16/99**, de 05 de outubro de 1999, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BRASIL. Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional – Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº. 9.394/96**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> . Acesso em: 03 maio 2015.

CARDOSO, Beatriz (org.) **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2005.

LAUDARES, J. B., TOMASI, A. **O Técnico de escolaridade média no setor produtivo: seu novo lugar e suas competências**. Educação e Sociedade, v. 24, n.85, 2003. p.1237-1256.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUNDIM, Ana Paula Freitas; RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa: Fundamentos e Práticas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

PERRENOUD, Philippe; et al. **As Competências para Ensinar no Século XXI**. A Formação dos Professores e o desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

* **Wendel Rodrigo de Almeida:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7275167022394775>

* **Mauro Lúcio Batista Cazarotti:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2985343607149762>

* **Ivana Guimarães Lodi:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>